

EXPERIÊNCIA FEMININA SOBRE A PERDA GESTACIONAL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Lucivaldo José Castellani

Universidade Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO)

<http://lattes.cnpq.br/8079618534041800>

<https://orcid.org/0000-0003-1861-891X>

E-mail: lucivaldocastellani@yahoo.com.br

Cristiana Magni

Universidade Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO)

<http://lattes.cnpq.br/5944677204229584>

<https://orcid.org/0000-0001-5412-8411>

E-mail: crismagni@unicentro.br

Antonio Alexandre Pereira Junior

Universidade Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO)

<http://lattes.cnpq.br/3234139199728894>

<https://orcid.org/0009-0005-5351-3939>

E-mail: alex_ju4@hotmail.com

Leidimara Paula Bastos

Centro Universitário Guairacá (UniGuairacá).

<http://lattes.cnpq.br/0132588895074927>

<https://orcid.org/0009-0008-7068-1485>

E-mail: leidi20155@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RPS-2024.V1N3-02>

RESUMO: O presente estudo refere-se à perda gestacional e luto vivenciado pelas mulheres na gravidez. Durante a gestação, mãe e familiares já projetam a criança no mundo simbólico, investindo afeto e aguardando ansiosamente pela chegada do bebê, onde a eventual morte do bebê, torna o processo de luto uma experiência singular frente a outras perdas. Este estudo tem como objetivo investigar as consequências psicológicas da vivência do luto gestacional vivenciado pela mulher. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de revisão sistemática de literatura. Foram selecionadas produções científicas na área da saúde, publicadas na língua portuguesa no período de 2012 a 2022, correspondente aos descritores: aborto, luto materno, aspectos emocionais. Foram excluídos artigos fora do período proposto para a pesquisa e estudos em língua estrangeira. Os dados foram obtidos de acordo com a análise temático-categorial, apontando um conjunto de três categorias de análise: a) Vivência feminina do luto após a perda gestacional: a mulher vivencia o luto com grande angústia e culpabilização, sentimentos de choque e descrenças, alterações emocionais como tristeza, raiva, ansiedade e choro. B) Sociedade e Luto Gestacional: a sociedade inibe o luto, estabelecendo normas explícitas e implícitas de onde, quando, por quem e como as pessoas devem se enlutar. A dor da mãe é um tema interdito e negado. C) Impactos psicológicos: as modificações corporais que ocorrem durante a gravidez, despertam fantasias em relação ao bebê que está gerando. Percebe-se assim que a vivência do processo de luto é importante para o equilíbrio psicológico das mulheres que sofreram

perda gestacional. Limitações, tais como, informação do óbito até o acompanhamento das mulheres no ambiente da saúde, a negação da perda e invalidação social, somam grandes prejuízos psíquicos às mulheres, sendo necessário maior debate e conscientização social sobre as vivências do luto materno na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Perda Gestacional. Óbito Fetal. Luto. Experiência Feminina.

FEMALE EXPERIENCE OF PREGNANCY LOSS: A BIBLIOGRAPHICAL STUDY

ABSTRACT: The present study refers to pregnancy loss and grief experienced by women during pregnancy. During pregnancy, the mother and family already project the child into the symbolic world, investing affection and anxiously awaiting the baby's arrival, where the baby's eventual death makes the grieving process a unique experience compared to other losses. This study aims to investigate the psychological consequences of the experience of gestational grief experienced by women. This is a qualitative research, systematic literature review. Scientific productions in the area of health were selected, published in Portuguese between 2012 and 2022, corresponding to the descriptors: abortion, maternal grief, emotional aspects. Articles outside the proposed period for research and studies in a foreign language were excluded. The data were obtained according to thematic-categorical analysis, pointing out a set of three categories of analysis: a) Female experience of grief after pregnancy loss: women experience grief with great anguish and guilt, feelings of shock and disbelief, emotional changes such as sadness, anger, anxiety and crying. B) Society and Gestational Mourning: society inhibits mourning, establishing explicit and implicit norms of where, when, for whom and how people should mourn. The mother's pain is a forbidden and denied topic. C) Psychological impacts: the bodily changes that occur during pregnancy awaken fantasies about the baby you are having. It can be seen that experiencing the grieving process is important for the psychological balance of women who have suffered pregnancy loss. Limitations, such as death information and monitoring of women in the healthcare environment, denial of loss and social invalidation, add to great psychological harm to women, requiring greater debate and social awareness about the experiences of maternal mourning in contemporary times.

KEYWORDS: Pregnancy Loss. Fetal Death. Grief. Female Experience.

INTRODUÇÃO

Este artigo fundamenta-se nos trabalhos publicados sobre a perda gestacional e o luto vivenciado pelas mulheres. A perda gestacional acontece por múltiplos problemas decorrentes de uma gravidez. Durante os meses em que o bebê está se formando no ventre, a mãe e os familiares já projetam a criança no mundo simbólico, investem afeto e aguardam ansiosamente pela chegada da criança. Porém, quando a gravidez é acompanhada pela morte do filho o luto pela perda muitas vezes não encontra espaço na sociedade para ser elaborado.

A maioria das mulheres, quando descobre que está grávida, coloca investimento afetivo no bebê, dando indícios que o processo de constituição da maternidade está em andamento, mas o processo do parto pode ser acompanhado de vida e muitas vezes de morte (Lopes; Pinheiro, 2013).

Durante a gravidez acontece um movimento da mulher, voltando-se para a criança em seu útero, evidenciando que não se trata de uma futura mãe, nem a presença de um feto apenas, mas de uma mãe e seu bebê. Assim, a gestação deve ser compreendida, incluindo as situações de perda gestacional que é a morte do filho antes do nascimento (Amthauer et al, 2012).

O atendimento oferecido às mulheres em situação de aborto nos hospitais, apontam a necessidade de cuidado, visando a integralidade, um cuidado que abranja a assistência psíquica que esse evento venha a representar, para além das questões biológicas. Certifica-se com este fato, a importância do fornecimento de um ambiente que vise a escuta para a elaboração de sentimentos (Amtheur, 2012).

Quando acontece a perda do bebê por óbito fetal é exigido que as mulheres passem por um período de internação e cuidado, um momento delicado e doloroso, pois elas precisam ficar em um ambiente hospitalar, onde na maioria das vezes se encontram ainda rodeadas de gestantes e bebês recém-nascidos. As mulheres nesses casos precisam de toda rede de apoio e suporte que possuem, incluindo-se assim o grupo de profissionais de saúde da própria instituição, ao qual ela se encontra, elas ficam fragilizadas tanto fisicamente quanto emocionalmente (Nazaré apud Lemos; Cunha, 2015).

O luto de um bebê pelo aborto tem suas peculiaridades, sobretudo quando é desconsiderado pela sociedade. Um aspecto que tem preocupado, uma vez que Freud (1976) já reforçava ser importante o reconhecimento social da dor para que o processo de luto possa ser realizado (Muza et al, 2013). A rede social dos pais que sofrem a perda, tem dificuldade em entender a dor, porque para eles o bebe nunca existiu, não no campo físico. A princípio é esperado um período de tristeza, porém não é atribuída a mesma importância do que a morte de um filho (Aguiar; Zorning, 2016).

Quando a morte do bebê acontece antes de seu nascimento, o impacto da perda

pode ser devastadora e durar para o resto da vida dos pais, pois não foi possível ter o filho tão desejado e esperado, sobrando apenas um vazio, uma desesperança, uma tristeza. O fato de não ter existido a criança “visível” torna o processo de luto na perda gestacional mais difícil, diferente das outras perdas, nessa não há memórias nem experiências vividas e partilhadas, a morte, normalmente ocorre de maneira súbita e inesperada (Koch; Santos; Santos, 2012 apud Paris, 2015).

O objetivo do presente artigo é investigar as consequências físicas e psicológicas da vivência do luto gestacional pela mulher, bem como, as possibilidades de atuação do psicólogo neste processo. A realização desse trabalho justifica-se em compreender a dor das mães que têm a perda do filho durante a gestação, tanto no primeiro semestre, onde a barriga não é visível, quanto nos últimos semestres da gestação. Acredita-se que o trabalho tem relevante importância devido à possibilidade de levar o tema aos profissionais de saúde refletirem de forma crítica sobre os cuidados fornecidos para essas mulheres.

REVISÃO TEÓRICA

A morte da criança na idade média era desvalorizada, para eles a criança não tinha personalidade. Quando uma criança morria, costumeiramente, seu nome era transferido para outra criança, não havendo uma nomenclatura para referir-se a ela. O cenário mudou a partir do século XIX, onde a morte da criança começou a ser valorizada. Influenciados pela religião, as pessoas começaram a conceder um lugar para elas no céu, muitas vezes, eram considerados santos e anjos por suas mães. Perder um filho, no século XIX, tornou-se um evento de profunda tristeza, diferente do descaso que havia na idade Média (Carvalho; Meyer, 2007).

Atualmente existe um número significativo de estudos sobre a relação das pessoas com a morte, principalmente a respeito dos processos de luto. Alguns autores questionam padrões assumidos como de luto normal, considerando difícil a definição do que é patológico, uma vez que não se sabe ao certo que reações frente à morte podem ser consideradas normais. O processo de luto na perda gestacional é mais complicado do que o descrito na literatura, a maioria das mães não segue um descritor normal de luto

depois de uma perda desse modelos (Carvalho, 2007 apud Lin e Laskes 1996). Muitos autores criticam os padrões assumidos de luto normal, uma vez que não se sabe ao certo que reações frente a morte podem ser consideradas normais, sendo difícil a definição de patológico (Carvalho, 2007)

Para Freud (1915) em Luto e Melancolia, o luto decorrente da perda é um fenômeno natural, constante, no decorrer do desenvolvimento humano. Não restringindo apenas a um ente querido, como também, algo que tenha as mesmas proporções. O enlutado sabe exatamente o que foi perdido, pois não existe nada no inconsciente a respeito da perda. Para o autor, na elaboração da perda o luto é um processo normal, podendo ser superado após algum tempo, não sendo considerado uma doença, por mais que se tenha um caráter patológico, por conseguinte, interferências nesse processo tornam-se prejudiciais para o indivíduo (Cavalcanti, et al 2013). Esse processo mesmo que natural, torna-se um fator difícil e doloroso, como explicado a seguir:

O luto é um processo lento e doloroso, que tem como características uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer atividade que não esteja ligada a pensamentos sobre o objeto perdido, a perda de interesse no mundo externo e a incapacidade de substituição com a adoção de um novo objeto de amor (Cavalcanti, 2013 apud Freud, 1915).

A primeira resposta frente a morte, apresenta-se o choque, de acordo com Carvalho e Meyer (2007), entende-se como choque uma reação imediata frente a perda, ocasionalmente seguida de uma fase controlada, o enlutado aparece cercado de amigos e parentes. Nesse instante todos os trâmites legais precisam ser feitos, como o velório, capela, sepultamento, além de escolher os pertences pessoais da criança, etc. A negação da morte aparece juntamente nesse momento inicial, o enlutado sente dificuldade para entender que tudo está acontecendo e que não é apenas um engano. A negação, tem por objetivo proporcionar a chance de entrar em contato com notícias chocantes e inesperadas de forma progressiva, assim, com o tempo mobilizar a medidas menos radicais (Carvalho; Meyer, 2007).

Quando termina a fase controlada, a dor e a aflição instituem-se, iniciando a tarefa de testar a realidade, a nova situação é um exercício doloroso internamente para afastar-se da pessoa perdida. Nesse momento o enlutado sente-se perdido e abandonado,

tenta desenvolver defesas frente a agonia e a dor, uma vez que, a raiva surge como um sentimento muito intenso (Carvalho; Meyer, 2007).

A morte do filho na gestação traz reações diversas, frequentemente muito sofridas. Por parte das mulheres, aparece um sentimento de que seu corpo não foi capaz de funcionar adequadamente durante a gestação. Além de que, é comum o aparecimento de sentimento de raiva, tristeza e culpa. Frequentemente, as mulheres podem fazer ligação entre a morte do filho com a morte de outro ente querido. Nessa situação o abortamento representa a perda de uma gestação, a morte de um bebê ou futuro filho, a perda da maternidade, de si mesma e da auto-estima. Esses acontecimentos são peculiares, ao passo que se trata de um enlutamento de um bebê imaginário, não por alguém conhecido e consciente, mas que vinha formando vínculo durante toda a gestação. Os pais podem ser afetados emocionalmente, com relação a futuras gestações (Carvalho, Meyer 2007).

É importante compreender a definição do aborto nessa fase, segundo o Ministério da Saúde (2010) o aborto é a expulsão ovular antes de 22 semanas de gestação. Sendo considerado como abortamento, as situações, onde o feto não chega até a décima terceira semana de vida. Considerando como tardia quando acontece entre a 13ª semana e a 22ª semana. As manifestações físicas que podem ser percebidas de um abortamento durante a gestação: dores pélvicas e sangramentos em excesso. Sendo de extrema importância a mulher recorrer a seu médico quando esses sintomas aparecerem (Rosa, 2020).

A perda do feto que ainda se encontra em desenvolvimento está atrelada a intensa dor e sofrimento para as mulheres que estavam gestando, diretamente ligado ao fato da mulher ter uma idealização do seu filho. O abortamento pode gerar conflitos para a mulher e para o seu parceiro, ambos encontram-se desamparados diante da perda. Soma-se ao fato de seus sentimentos não serem compreendidos com frequências, sendo negligenciados pelas pessoas, pois existe uma dificuldade na população em entender o momento que o casal está passando (Rosa, 2020).

Carvalho (2007) salienta que a sociedade tem dificuldade de lidar com a morte, em especial quando se trata de bebês. A perda gestacional nesse ínterim é um desafio a

mais, pois as mulheres não têm uma rede de apoio, tão necessária durante a morte. Como visto anteriormente, o apoio dos familiares nesse momento é fundamental (Carvalho, 2007).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca da saúde da mulher após óbito fetal, sob os elementos emocionais, físicas e sociais envolvidos nesse processo de perda e morte. A pesquisa bibliográfica permite ao investigador uma ampla gama de fenômenos, caracterizando-se como uma vantagem, essa vantagem é importante quando o problema de pesquisa requer dados dispersos pelo espaço. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são artigos científicos, teses, dissertações, livros, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas e já publicadas (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica corresponde a quatro etapas, nesta pesquisa estas etapas se darão da seguinte forma: primeiramente identificação do material estudado e a classificação dos estudos, depois a realização do levantamento bibliográfico, com o intuito de se obter informações necessárias, posteriormente a compilação, ou seja, reunião sistemática das referências e informações. Por último, após a identificação dos documentos, o pesquisador transcreve os dados (Lakatos; Marconi, 2002).

Foram selecionadas as produções científicas na área da saúde, publicadas na língua portuguesa no período de 2012 a 2022. Como critérios de inclusão, foram utilizadas publicações científicas no período de 10 anos, artigos em língua portuguesa, correspondente aos descritores: perda gestacional, luto fetal, apoio social. Por outro lado, foram excluídos artigos fora do período proposto para a pesquisa e estudos em língua estrangeira.

Incluíram-se como critérios: publicações contidas nas plataformas, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). O levantamento de dados foi realizado no período de agosto a novembro de 2022, com as seguintes palavras-chave: “Perda gestacional”,

“Apoio social frente à perda gestacional”, “Psicologia e luto fetal”. Após a observação do delineamento dos descritores utilizados nos artigos selecionados, verificou-se o uso de dois descritores: "experiência traumática" e “Luto concreto”.

Os dados foram analisados de acordo com Análise categorial de Bardin (2002) que se refere a uma técnica de pesquisa de um conjunto constitutivo de elementos, primeiramente por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento de acordo com o gênero, com critérios definidos previamente. Deste modo, “[...] A categorização tem como primeiro objectivo (da mesma maneira que a análise documental), fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos [...]” (Bardin, 2002, pg 119). As categorias podem ser classificadas em rubricas ou classes, do qual, reúne um determinado grupo de elemento, conforme um título genérico, os agrupamentos ocorrem em conformidade com os caracteres comuns destes elementos. (Bardin, 2002; Marconi; Lakatos, 2002).

Análise categorial/temática utilizada na pesquisa, teve como intuito, conhecer e medir as atitudes/percepções acerca do objeto estudado, elencando os temas abordados em determinada comunicação. A busca dos núcleos de sentido se deu a partir do desmembramento temático (categorização) dos temas. Assim, as representações dos temas centrais foram categorizadas, considerando as características que se sobressaíram, adotando a reorganização e recodificação dos dados obtidos. Um conjunto de três categorias e de subcategorias, serviu de base para análise (Bardin, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES (ANÁLISE)

Ao realizar o presente estudo bibliográfico, foram encontrados 114 estudos, estes buscados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). Porém, foi aplicado o critério de exclusão em todas essas bases citadas, ou seja, aqueles artigos que não condizem com o tema proposto, eram duplicados ou não, estavam completos na íntegra, foram descartados, reduzindo para 15 artigos.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa, foram: perda gestacional, apoio

social e luto fetal. Dessas, 96 estudos foram encontrados na literatura a respeito da perda gestacional e apoio social e 18 artigos abordando sobre o luto fetal. Para a seleção dos artigos, primeiramente fez-se a leitura dos títulos e resumos, sendo que foram selecionados aqueles com enfoque na pesquisa. Depois, os 15 artigos passaram pela fase de fichamento, isto é, a leitura na íntegra, incluído tópico das ideias principais de cada um.

Todos os artigos investigavam os aspectos emocionais das mães, além de investigarem os possíveis transtornos mentais que surgiam em decorrência da perda do feto. Os autores também abordam, mesmo que minimamente, quais eram as pessoas que recorriam ao suporte emocional. De uma forma geral, os artigos pontuaram que o luto é vivenciado de forma subjetiva, isto é, diferente para cada mulher. Mas a dor da perda gestacional é vivenciada por todas as mulheres, tanto aquelas que já possuem filhos quanto aquelas que ainda não possuem filhos, independente da sua idade e do período da gestação.

Ao realizar a pesquisa bibliográfica houve dificuldade em encontrar na literatura autores que tratam a respeito da perda gestacional, que contemplem os aspectos e particularidades na vida da mulher, tanto que o número de artigos foi reduzido, isto é, em comparação a outros estudos sobre a morte. Permanecendo apenas, os estudos, que abordavam brevemente sobre o tema. A seguir foi realizada uma tabela para caracterizar os artigos selecionados, mostrando qual foi sua amostra, a sua metodologia e quais foram os resultados que os autores obtiveram com suas pesquisas. Dividido em autor, ano, título e assunto:

Autor	Título	Ano	Assunto
Luana Freitas de Simões Lemos Ana Cristina Barros da Cunha	Concepções sobre Morte e luto: Experiência feminina Sobre a Perda Gestacional	2015	O artigo retrata como as mulheres vivenciam e enfrentam a perda gestacional, com base em investigações dos aspectos cognitivos (percepções e significados) e emocionais.
Marina Torres Peixoto da Silva	A expressão da	2020	O trabalho refere-se à atuação humanizada

	perda: atuação de psicólogos hospitalares e estagiários de psicologia diante do luto materno		dos profissionais de psicologia, frente ao luto gestacional, dentro do ambiente hospitalar. Analisa também o ambiente materno e os tabus que rodeiam.
Christofer A. Bernstein Marcelo Henrique Machado Paola Andressa Ribas Pedro Henrique Vargas Jesus Thiago Bastos Vasconcelos Arthur Becker Simões Ricardo Francalacci Savaris	Impactos psicológico no pós-aborto espontâneo: uma revisão narrativa	2022	Publicação da revista "Proteção e promoção da saúde da mulher", neste trabalho são abordados as incidência das morbidades psicológicas pós-aborto espontâneo, os fatores de risco, diagnósticos.
Larissa da Silva Santos Rodrigo Almeida Damasceno Ruth Raquel Soares de Farias Sara Cavalcanti de Souza	Luto Perinatal: os danos psicológicos causados pelas perdas gestacional e neonatal	2021	A pesquisa consiste em verificar a forma que o psicólogo contribui para a ressignificação do luto materno. Apresenta as consequências psicológicas para a mãe, decorrente de um atendimento profissional desqualificado.
Sandi Teresinha Nottar da Silva Tavares	Perda Gestacional: um olhar de cuidado para a interrupção da transição para a maternidade	2021	A dissertação trata da experiência, sob a interrupção da transição para a maternidade de mulheres enlutadas, perda gestacional tardia. Reflete sobre o cuidado prestado no momento da perda gestacional.
Gessica A. de Mello Lucimare Ferraz	Luto materno em casos de natimortos: uma revisão narrativa	2018	O trabalho trata acerca das situações que as mães passam durante o processo de enlutamento. Por fim, fala a respeito do trabalho oferecido pelos profissionais de saúde, para as mães, tanto no setor público, quanto no privado.

Sabrina Lima Ivelise Fortim	A escrita como recurso terapêutico no luto materno de natimortos	2015	O artigo aborda os recursos utilizados e especificidades no atendimento a mães enlutadas. Teve como objetivo, compreender a experiência da escrita no luto materno, após a perda fetal.
Júlia Costa Muza Erica Nascimento de Sousa Alessandra da Rocha Arrais Vera Laconelli	Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal	2013	O estudo teve como objetivo conhecer o significado da perda perinatal para as famílias enlutadas, avaliando a intervenção psicológica em situações de luto gestacional.
Cléa Maria Ballão Lopes Nadja Nara Barbosa Pinheiro	Notas sobre algumas implicações psíquicas da desconstrução da maternidade no processo de luto: um caso de nascimento-morte	2013	O trabalho é uma parte integrante de uma pesquisa de mestrados, discute a partir da psicanálise questões relacionadas à maternidade em formação durante a gravidez, que é interrompida por ocasião da morte do bebê no momento ou logo após o nascimento.
Helena Carneiro Aguiar Sílvia Zorning	Luto fetal: A interrupção de uma promessa	2016	O artigo utiliza fragmentos clínicos a fim de pensar o trabalho subsequente à perda fetal, a partir da psicanálise.
Carmen Zanotto	Projeto de lei nº 3649/2019	2019	Estabelece aos hospitais públicos e privados instituírem procedimentos relacionados à humanização do luto materno e parental.
Tamires dos Santos Rios Claudia S. Silveira dos Santos Débora Dalbosco Dell'Aglio	Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência	2016	Discute o cuidado da equipe multiprofissional no contato com a mãe e familiares, antes, durante e após a notícia da morte. Dando ênfase a utilização da psicoterapia breve

			durante o atendimento psicológico.
Camilia Amthauer Isabel Cristina Pacheco Van der Sand Leila Mariza Hildebrandt Calorina de Leon Linck Nara Marilene Oliveira	Prática Assistenciais na perda gestacional: vozes de profissionais de saúde da família	2012	A tecnologia leve como a escuta e o acolhimento é analisada como essencial no processo de humanização do cuidado. Foi desenvolvido a partir da entrevista com 12 profissionais de saúde a respeito da percepção da perda gestacional
Gisele Ferreira Paris	Luto por óbito fetal: Estudo comparativo entre mulheres brasileiras e canadenses	2015	O trabalho fez um estudo comparativo entre as mulheres brasileiras e canadenses que tiveram experiências com óbito fetal. Concluiu que, as mulheres Brasileiras são as que mais precisam de atenção no estado de luto, pois não participam de grupo profissional de apoio.
Gabriela Casellato	O Resgate da empatia: suporte psicológico ao luto não reconhecido	2015	O livro trata a respeito dos lutos não reconhecidos socialmente. Chama atenção, em específico, dois capítulos: 1-luto não reconhecido o fracasso da empatia nos tempos modernos; 2-Intervenções clínicas em situação de luto não reconhecido: estratégias específicas.

FONTE: próprio autor.

A partir dos estudos escolhidos para esta pesquisa, tomamos a liberdade de apontar 3 categorias de análise: concepção da morte na vivência feminina, aspectos da perda e impactos psicológicos, que serão apresentadas separadamente a seguir.

CONCEPÇÃO DA MORTE NA EXPERIÊNCIA FEMININA

Tavares (2021) salienta que a maternidade começa durante o período gestacional, sendo possível observar sentimentos e experiências a respeito deste momento. No decorrer da gestação as mulheres desenvolvem uma relação mãe-bebe muito intensa, caracterizando a gestação não apenas como uma preparação para a futura maternidade, mas sim uma parte da maternidade propriamente dita (Tavares, 2021).

A gravidez é um processo de mudanças para mulher, tal ajustamento acontece nos aspectos emocionais, sendo uma constante modificação hormonal, metabólica e corporal (única visível pelos outros). Mudanças psicológicas como aceitação da gravidez, mudança na imagem corporal, simbolização do bebê e desenvolvimento do vínculo afetivo, constituem parte desse processo (Lemos, Cunha, 2014 apud Farias, Villwock, 2010).

De acordo com a literatura, vivenciar a perda do filho é desafiador e muito doloroso para a mãe, uma vez que a quebra desse vínculo é considerada uma interrupção difícil de lidar. As reações diante da morte do bebe são muito singulares e subjetivas (Mello, Ferraz, 2018). Conforme, Muza et al (2013) a elaboração do luto pela morte do filho é intensificada por não existir apoio social, tão trivial nesse processo (Muza et al, 2013).

A mulher vivencia o luto com grande angústia e culpabilização, acarretando sentimentos de choque e descrenças, ainda nos momento inicial, se instaura alterações emocionais como tristeza, raiva, ansiedade e choro (Silva, 2020). Paris (2015) ainda traz que as mulheres, após a morte do bebe, controlam suas emoções por si mesmas e sentem-se isoladas com suas preocupações e seus problemas, não encontrando espaço para expressar a sua dor, influenciando negativamente sua saúde mental pela obstrução do processo de luto. O enfrentamento do luto pelo bebe é melhor superado quando existe a possibilidade de despedida, os rituais fúnebres auxiliam nesse processo (Muza et al, 2013).

LUTO GESTACIONAL

Casselato (2015) afirma que a sociedade inibe o luto, estabelecendo normas

explícitas e implícitas de onde, quando, por quem e como as pessoas devem se enlutar. Tais regras, negam o direito das pessoas em enlutar-se por aquelas pessoas cujo relacionamento são considerados insignificante. Mensagens de não reconhecimento desconsideram, desprezam, desaprovam, desencorajam, invalidam e deslegitimam ativamente as experiências e os esforços do enlutado. A autora destaca, atuando há 19 anos com pessoas enlutadas, que a sociedade chega, muitas vezes, a ser perversa com alguns que não enquadram-se em suas regras. A sociedade mede a dor pelo tamanho do caixão (Casselato, 2015).

Dentre os 15 artigos selecionados, 13 abordaram a respeito do luto gestacional não ser reconhecido socialmente e invalidado. A dor da mãe é um tema interdito e negado, obrigando a mulher a passar por essa fase de forma abrupta e rápida (MUZA et al, 2013). O luto é pouco compreendido, exigindo da mulher enlutada que volte para as suas atividades, em poucos dias, o que, em muitos casos não é suficiente para estar preparado (Mello, Ferraz, 2018). Estes estudos assinalam que essa falta de validação social decorre do fato de a gestação não resultar em um filho vivo como comumente esperado, somada à dificuldade de visualizar o que foi perdido, pois o feto ainda estava dentro do ventre materno (Amthauer, 2012; Caselatto, 2015; Santos, 2020; Santos et al 2021; Tavares, 2021).

Diante da perda idealizações são interrompidas, sendo necessário, um cuidado redobrado com as mães. Para Mello e Ferraz (2018) as mães depositam seus sentimentos no bebe, idealizando a criança que está para chegar, no entanto o desejo não torna-se realidade, restando apenas o vazio. Na literatura, o autor Rosa (2020) chama a atenção para as reações femininas, muitas mulheres acreditam fielmente que merecem ser punidas, porque sentem-se culpadas pelo acontecimento, expressando o desejo de ter feito algo diferente na gravidez, para que o aborto fosse evitado (Rosa, 2020).

IMPACTOS PSICOLÓGICOS

O projeto de lei Nº 3649 criado em 2019 orienta acerca dos procedimentos a serem realizados nas instituições públicas e privadas, para a humanização no luto materno. No inciso V e VI salienta que é um direito da mulher que sofreu perda

gestacional ficar em um leito hospitalar separado da maternidade, evitando maiores sofrimento psicológico e constrangimentos (Zannoto, 2019).

Para Silva (2020) as instituições e profissionais não oferecem um local capacitado para receber a mulher em luto gestacional. O hospital ainda mantém essas mulheres nos quartos das mães que tiveram filhos saudáveis, além disso as equipes não estão preparadas para o acolhimento dessas mulheres mediante a escuta qualificada (Silva, 2015).

Ainda a este respeito, Silva (2015), Santos e Damasceno (2021) colocam a mãe que perdeu o filho no mesmo quarto hospitalar (mesma ala) que as mães de filhos vivos é desumano, muitos hospitais e maternidades são denunciados por essa atitude. Outro agravante é que, indiretamente médicos ocasionam sofrimento por meio de informações, causando um processo doloroso quando informa o falecimento do bebê e quando nomeia como um simples embrião natimorto, mero feto (Santos, Damasceno, 2021; Silva, 2015).

As modificações corporais que ocorrem durante a gravidez, normalmente, fazem com que as mulheres criem uma fantasia em relação ao bebê que está gerando. Ao sofrer o aborto, aos indícios de gravidez somam-se o abalo psíquico provocado na mulher. gerando ansiedade com a possibilidade de haver novas perdas gestacionais no futuro. Verifica-se na coleta de dados dos autores, principalmente, que o sentimento de tristeza e impotência eram os mais presentes nas mulheres que passaram pela perda gestacional (Rosa, 2019; Paris, 2015; Lima, Fortim, 2015).

Nos referidos casos foi possível observar o aumento da chance da mulher desenvolver ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPPT), conforme indicou o estudo realizado por Bernstein et al (2022). O artigo buscou avaliar os aspectos de morbidades psicológicas pós-aborto e seus fatores de risco. Foram encontrados índices elevados de diagnóstico de morbidades, causados pelo abalo emocional. Além disso, ao passo que o luto progride, pode ser determinante para eventos psicológicos de curto a longo prazo (Bernstein et al, 2022). Em seu estudo, Lima e Fortim (2015) que as mães de natimortos não possuem lembrança do filho ou

fotos para lembrar-se dele, a única coisa que elas possuem é aquilo que viveram em si mesmas, durante a gravidez, apenas o registro da própria memória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguinte pesquisa colaborou para a compreensão da dor que as mulheres passam, visto que há grande porcentagem de desinformação social. O material elaborado com a pesquisa foi possibilitou melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, bem como, incentivar a prevenção e promoção de saúde da mulher.

Percebeu-se que identificar o processo de luto é importante para o equilíbrio psicológico das mulheres. Embora a compreensão da perda tenha progredido muito, ainda apresenta algumas limitações, desde a informação do óbito até o acompanhamento das mulheres no ambiente da saúde. Ainda existe uma grande necessidade de expandir este campo de pesquisa, visto ser um problema que atinge grande parte das mulheres, independentemente de idade, escolaridade e nível econômico, tornando-se um caso de saúde pública. A psicologia é uma medida de acompanhamento e tratamento poderosa, porque traz enormes benefícios para as mães enlutadas, com amenização do sofrimento.

Portanto, o psicólogo tem papel fundamental nesse íterim, tendo a responsabilidade de promover para as mulheres que passam pela perda gestacional, desde início da notícia até a recuperação por meio de orientações que auxiliem no tratamento. Embora o luto não seja uma doença, como explica Freud em Luto e Melancolia, a negação da perda e invalidação social, acarretam grandes prejuízos psíquicos para as mulheres.

Este trabalho objetivou refletir sobre a experiência feminina durante a perda gestacional, como ela afeta a vida das mulheres, bem como também sobre como ocorre o processo de luto e a investigação das consequências desse processo por meio da investigação psicológica, a partir da escuta e o trabalho nas alas hospitalares. De modo geral, ao reduzir a ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, o acompanhamento adequado pode ajudar as mulheres que enfrentam essa situação a ter uma vida de qualidade.

Compreendemos assim a necessidade e a importância de promover um debate e conscientização social sobre as vivências do luto materno na contemporaneidade e da importância da atuação psicológica nesse contexto, um espaço onde as mães possam ser acolhidas conforme sua subjetividade. A psicologia enquanto ciência e profissão possibilita a investigação e o manejo correto dos aspectos referentes ao luto gestacional, permitindo que as mães sejam capazes de nomear alguns elementos ligados à morte do filho que até então estavam invalidados, e que por meio da escuta terapêutica possibilita a vazão de conteúdos a serem trabalhados, a partir de uma ampla humanização.

A psicologia contribui no processo de prevenção e promoção da saúde da mulher em luto gestacional, principalmente atento às fantasias da mãe em luto. Torna-se imprescindível discussões sobre a temática, uma vez que a elaboração do luto da perda de um bebê precisa ocorrer de forma a devolver a reestruturação psíquica e a saúde mental a todas que sofreram com essa perda.

REFERÊNCIAS

ADIEL, C et al. **Impacto psicológico no pós-aborto espontâneo:** uma revisão narrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

AGUIAR, C. H; ZORNING, S. **Luto fetal:** A interrupção de uma promessa. São Paulo: Estilo Clin, 2016.

AMTHAUER, C. et al. **Práticas assistenciais na perda gestacional:** Vozes de profissionais de saúde da família. Rio Grande do Sul: Ciência e Saúde, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Edições 70: Lisboa, 2002.

BRASIL, LEI nº 3649, 13 de novembro de 2019. Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. **Ministério da Saúde**, Cidadania, SC, 2019.

CARVALHO, F. T; MEYER, L. **Perda Gestacional tardia:** aspectos a serem enfrentados por mulheres e conduta profissional frente a essas situações. Porto Alegre: Boletim de psicologia, 2007.

CAVALCANTI, A. K. S; SAMCZUK, M. L; BONFIM, T. E. **O conceito psicanalítico de luto:** uma perspectiva a partir de Freud e Klein. In Psicólogo informação, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15603q2176-0969/pi.v17n.>

FERRAZ, L; MELLO, G. A. **Luto materno em casos de natimortos:** uma revisão narrativa. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Universidade

Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2018.

FERREIRA, E. M (org.). Psicologia: Trabalho e sociedade, cultura e saúde. SILVA, L. et al. **Luto Perinatal: os danos psicológicos causados pelas perdas gestacional e neonatal.** Ponta Grossa: Atena, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** 6 ed .São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, A. M .**Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Revista Atlas, 2022.

LEMONS, L. F. S; CUNHA. A. C. B .**Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional.**2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, São Paulo, 2015.

LIMA, S; F, I. **A escrita como recurso terapêutico no luto materno de natimortos.** *Rev. Latino. Psico.*, São Paulo, 2015.

LOPES, C. M. B; PINHEIRO, N. N. B. **Notas sobre algumas implicações psíquicas da desconstrução da maternidade no processo de luto: um caso de nascimento-morte.** São Paulo: Estilos Clin, 2013.

MUZA, J. C. **Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal.** *Rev. Psic. teoria e prática.*, São Paulo, 2013.

PARIS, G. F. **Luto por óbito fetal: estudo comparativo entre mulheres brasileiras e canadenses.** 2015. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) - Centro Universitário de Maringá centro de ciências da saúde, São Paulo, 2015.

RIOS, S. T et al. **Elaboração do processo de luto após uma perda fetal: relato de experiência.** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

ROSA, B. G. **Perda Gestacional: Aspectos Emocionais da mulher e o suporte da família na elaboração do luto.** n 2. Curitiba: Pluralidades em saúde mental, 2020.

SILVA, M. T. P. **A expressão da perda: atuação de psicólogos hospitalares e estagiários de psicologia diante do luto materno.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)- Centro Univeritário Dr. Leão Sampaio, Juazero do Norte, 2020.

TAVARES, S. T.N. S. **Perda Gestacional: um olhar de cuidado para a interrupção da transição para a maternidade.** 2021. Dissertação (Mestrado em saúde) - Universidade Federal de ciências da saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2021.

ZANOTTO, C. **Projeto de lei nº 3649/2019.** Brasília: Congresso Nacional, 2019. Ebook: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Faculdade/TCC/PL-3649-2019.p

Submissão: fevereiro de 2024. Aceite: março de 2024. Publicação: setembro de 2024.